

**UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

THYRSO ALVARENGA DA SILVA NETO

**O PROFESSOR HOMEM QUE ATUA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
EM CORUMBÁ – MS É ALVO DE PRECONCEITO?**

Corumbá
2015

THYRSO ALVARENGA DA SILVA NETO

**O PROFESSOR HOMEM QUE ATUA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
EM CORUMBÁ – MS É ALVO DE PRECONCEITO?**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – Curso de Educação Física, como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física, sob a orientação do professor Rogério Zaim de Melo.

Corumbá
2015

THYRSO ALVARENGA DA SILVA NETO

**O PROFESSOR HOMEM QUE ATUA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL EM
CORUMBÁ-MS É ALVO DE PRECONCEITO?**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rogério Zaim de Melo
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Prof. Me. Carlo Henrique Golin
UFMS/CPAN



Prof. Esp. Tiago Martins de Melo
SEMED/CRBÁ-MS

Corumbá/MS
2015

RESUMO

O presente estudo trata a respeito da presença homem como professor de Educação Física Infantil no Município de Corumbá MS. O objetivo é descrever a prática do professor do sexo masculino no que diz respeito aos conteúdos e objetivos propostos para a Educação Física Infantil. Identificar o número de professores homens que atuam na Educação Física no município. Elencar as principais dificuldades que impedem a atuação do professor de educação física na educação infantil. A metodologia de estudo aplicada foi a quali-quantitativa envolvendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo para coleta de dados. Abordar a importância do professor de educação física como principal responsável pela aplicação dos exercícios físicos contidos na grade curricular, seguindo as orientações contidas no RCNEI, dentre outras leis relacionadas à educação. A questão do preconceito no exercício da profissão, considerando-se a preferência de alguns pais por professores do sexo feminino também é discutida no presente estudo. Os objetivos propostos foram alcançados e o resultado poderá servir de apoio para futuros estudos mais aprofundado sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Centros de Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem os conhecimentos necessários para minha atuação profissional. Em especial, ao meu orientador Professor Ms. Rogério Zaim de Melo pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu carinho e o meu muito obrigado.

Dedico este trabalho a Deus, primeiramente, que iluminou meu caminho me dando forças e coragem durante toda esta caminhada.

Ao amor incondicional da minha mãe, Regina Célia Alvarenga, heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, minha esposa Sandra Aparecida Stefanelli Alvarenga, pelo exercício da paciência, que sempre se fez presente, me incentivando e ajudando em todos os momentos difíceis e ao meu maior motivo para concluir esse trabalho, que é meu filho Pedro Stefanelli Alvarenga, a quem eu quero bem e visualizo um futuro melhor para ele.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
1.1 O surgimento das creches no Brasil	10
1.1.2 Atividades físicas na Educação Infantil	12
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.1 A Educação Física na educação infantil: alguns projetos desenvolvidos	19
2.2 A Educação Física na Educação Infantil no Município de Corumbá	21
2.2 A formação na Educação Física	22
3 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO PRECONCEITO PROFISSIONAL	24
3.1 Trilhar metodológico	25
3.1.1 Tipo de pesquisa	25
3.1.2 Instrumentos de coleta de dados	25
3.1.3 Sujeitos	25
3.1.4 Procedimentos para coleta dos dados	25
3.1.5 Formação profissional dos entrevistados	25
3.1.6 Tempo de trabalho na Educação Infantil	25
4 RESULTADOS	26
4.1 Principais dificuldades apresentadas pelos professores de Educação Física no campo de atuação escolar	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33

INTRODUÇÃO

O tema da Educação Física na Educação Infantil, apesar da regulamentação e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ainda não encontrou ressonância na ponta final desse processo, posto que na prática, o professor de Educação Física do sexo masculino, ainda encontra alguns percalços no trilhar de suas funções.

A Educação Física como disciplina na Educação Infantil se faz de grande importância, visto que não se trata apenas de brincadeiras, mas sim de exercícios que trazem benefícios ao próprio corpo. Por este motivo, o profissional especializado na aplicação de tais exercícios se torna importante, pois, uma prática incorreta de algumas atividades pode ser prejudicial à criança.

A Educação Infantil concebida como uma etapa da Educação Básica cujo principal objetivo é a socialização, a interação e a superação da visão egótica da realidade, implica também na execução de uma dinâmica que contempla o ensino propedêutico e as relações humanas no meio social.

As relações que envolvem o reconhecimento do corpo como parte integrante de um organismo, a criação de laços de afetividade com a alteridade e com sua própria identidade, acrescenta-se a atividade física a dimensionalidade do corpo e o movimento como parte integrante desse processo interativo.

Apesar da história da Educação Infantil no Brasil estar vinculado ao assistencialismo e às políticas de assistência social, sua origem foi uma quebra de paradigma e no reconhecimento de que a criança é uma multiplicidade de fatores em um único indivíduo e não mais um adulto em “miniatura”, como se pensou durante grande parte da Idade Média.

No processo de formação de uma política de Educação Infantil, no Brasil, apenas com a aprovação da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – é que essa etapa da Educação Básica passou a ser organizada e compreendida como um processo educativo. Apesar de a Lei especificar que essa etapa da educação deve estar sobre a responsabilidade da Educação, ainda há muitos casos em que a Educação Infantil ainda se encontra sob o manto da assistência social.

No entanto, o paradigma maior se encontra aí, já que, para o profissional de Educação Física, a sua atividade de ensino está voltada para a construção e reconhecimento formativo do aluno e não um papel de assistente, ou mesmo de cuidador. Em função dessa dicotomia entre a compreensão do local da Educação Infantil no sistema educativo e o papel do professor de Educação Física nessa etapa da educação básica é que se encontram todas as dificuldades e preconceitos em relação a esse profissional.

Por ser parte da preocupação da atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil é que foi pensado este trabalho monográfico e sua pesquisa de campo, de maneira que se possa compreender a atuação desse profissional e as barreiras que ele enfrenta, principalmente por parte do professor do sexo masculino, em se trabalhar com crianças de três a seis anos.

Este estudo teve como objetivo, verificar se nas escolas de Corumbá (MS) que oferecem a educação infantil em nível de pré-escolar, o professor de educação física sofre algum constrangimento ou até preconceito por sua presença e intervenção masculina nesses centros de educação infantil.

Como objetivo específico descreve a prática do professor do gênero masculino a respeito dos conteúdos e objetivos propostos para a Educação Física Infantil, identifica o número de professores homens que atuam na educação física infantil dentro de Corumbá (MS) e, por fim, elenca as principais dificuldades que impedem a atuação do professor de educação física na educação infantil de Corumbá (MS).

O presente tudo está dividido em quatro partes, onde na primeira parte apresentamos a História da Educação Infantil, destacando o surgimento das creches e as atividades físicas na Educação Infantil. Na segunda parte descrevemos a Educação Física na Educação Infantil, elencamos alguns projetos desenvolvidos na Educação Física na Educação Infantil e a formação na Educação Física. Na terceira parte demonstramos a metodologia utilizada na pesquisa. Na quarta parte os resultados e discussões.

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação sofre sensíveis evoluções através dos tempos. Tanto a de cunho adulto, como a destinada ao ensino das crianças. À proporção que a sociedade evolui, a história da educação também acompanha tal evolução. Convém lembrar que a educação das crianças de hoje será o futuro dessas mesmas crianças nos dias de amanhã.

A preocupação com a educação dos menores ganhou importância no seio social a partir do século XVII, mais especificamente no seu início, quando se percebeu que o educar desde a tenra infância era fator crucial para o futuro da criança. Notou-se que a família vinha ganhando novas estruturas no seio social, posto que o papel de pais e de mães vinha mudando, porque o trabalho feminino passou a ser mais explorado no mercado (MANACORDA, 1993).

A evolução social trouxe à tona a necessidade de se educar de modo mais apropriado ao momento histórico vivido, ou seja, não mais se deveriam educar as crianças nos moldes antigos, em que a criança, segundo Manacorda (1993) era vista apenas com um adulto em miniatura, cujos comportamentos deveriam amadurecer antes que o desenvolvimento físico se tornasse pleno. Ainda que como crianças, estas deveriam ter ensinamentos mais abrangentes, por meio da inserção de novos conteúdos, tais como os das disciplinas de geografia, ciência, história, novos modelos de costumes. Noutras palavras, não mais se deveria ensinar apenas para ser servil, mas sim para realmente aprender e crescer como ser humano.

Diretrizes em âmbito nacional no que se refere ao ensino da educação infantil passaram a existir a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases, (BRASIL, 1996). O que se tinha de concreto anteriormente eram alusões aos cuidados cognitivos com crianças abaixo de sete anos de idade, em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes, conforme mencionado no art. 19 § 2º da Lei nº 5.692/71.

A partir da LDB, os sistemas estaduais de ensino passaram a normatizar a educação infantil e criar mecanismos para que as determinações legislativas passassem a existir na prática, partindo-se da idade de dois a quatro anos, em maternais, de quatro a seis, em jardins de infância, e de zero a dois anos, oferecido nas creches (BRASIL, 1996).

Voltando um pouco na história, vamos considerar os ditames da Constituição Federal de 1988. Em seu art. 208, IV, consta que o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade é dever do Estado. Isto pressupõe o reconhecimento da creche como instituição pública educativa.

A LDB, por sua vez, em seu artigo 29, define a educação infantil como primeira fase da educação básica, sendo que esta educação básica se subdivide em educação básica, propriamente dita, e educação superior¹.

Por esses supostos legislativos, pode-se entender que a partir da publicação da LDB Nº 9.394/96, as creches passam a fazer parte da obrigação do Estado em prover o ensino na faixa etária de 0 a 3 anos de idade, o que antes não era concebido.

Ainda no que diz respeito à legislação nacional no que concerne a educação infantil, valem as observações constantes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que grafa:

No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: "O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade". Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária. A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade (BRASIL, 2000, p. 3).

Para Kramer (2002), a tendência da educação infantil é sua inserção cada vez mais aproximada com o ensino fundamental para que haja maior integração. Nesse mesmo compasso, a autora postula ainda a necessidade das academias de educação estarem preparadas para maior acolhimento, capacitação e preparo técnico dos profissionais que irão atuar na educação infantil nas escolas públicas.

¹ A educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

1.1 O surgimento das creches no Brasil

A compreensão histórica do processo educativo no Brasil, de acordo com Sebastiani (2009, p. 29-30) informa que

[...] do período colonial até o início do século XX pouco se fez no Brasil em defesa das crianças que vivem na pobreza. Existiu institucionalmente a 'Casa dos Expostos', também chamada de 'Roda' [...]. Tratava-se de um lugar onde eram deixadas as crianças não-desejadas. Deve-se a criação da 'Roda' a Romão de Mattos Duarte, que preocupado com o grande número de crianças abandonadas nas ruas e portas de igrejas das cidades maiores decidiu doar recursos para que a Santa Casa de Misericórdia fizesse esse atendimento. Não se sabe muito sobre esta instituição, mas há um dado que assusta: em 13 anos de funcionamento, havia entrado nas 'Rodas' aproximadamente 12 mil crianças e apenas mil tinham sobrevivido. O que nos permite deduzir que as condições de atendimento eram muito precárias.

Já no início século XX, fatos marcantes ocorrem nesse aspecto, tais como o fato de as fábricas locais absorverem grande número de imigrantes europeus, dadas às suas qualificações profissionais. Isso forçava empresários locais à tomada de novas iniciativas para conter esse movimento. Criaram-se, então, vários outros benefícios sociais para manter empregados genuinamente brasileiros, através dos benefícios, como criação de vilas operárias, clubes esportivos, creches e escolas maternas para que os seus filhos pudessem ficar amparados durante a ausência dos seus genitores.

Segundo Silva (2013), a literatura aponta também a existência de grupos de mulheres de classes sociais abastadas que organizadas em associações religiosas ou filantrópicas, criaram várias creches. Estas instruíam as mulheres das camadas populares a serem 'boas donas-de-casa' e a cuidarem adequadamente de seus filhos.

A gênese da creche estava ligada á reprodução da divisão social do trabalho, à compreensão, pela elite econômica de que as classes econômicas menos favorecidas deveriam ter um mínimo de educação para continuar a reproduzir o modelo de sociedade e a uma visão filantrópica da educação: foi assim o surgimento das creches no Brasil. Posteriormente essas creches foram sendo transformadas mais para as classes médias e altas, mesmo assim, o objetivo

principal do seu surgimento ainda é o de absorver as crianças das camadas populares desfavorecidas².

Além das creches, também passaram a existir os Centros de Educação Infantil (CEI) e as salas de educação infantil dentro de escolas, contendo princípios de não discriminação de raça, credo, gênero, classe social, respeitando-se as diferenças individuais e as necessidades especiais enquanto ambientes coletivos, deve ser considerado o papel complementar à família na educação de seus filhos em instituições coletivas, empenhando-se em garantir-lhes seu bem-estar físico afetivo e mental.

Segundo informa Sanches (2007, p. 11)

Nesse processo histórico, se há sinalizações de mudanças, de busca, de luta por um novo tipo de atendimento à infância, há também os descompassos dos fatos sociais e culturais criados no tempo, que perduram como condições que entravam a expansão desse atendimento. Sabemos, pelos indicadores disponíveis, que o atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos é proporcionalmente pequeno e que maior proporção de atendimento em creches e pré-escolas na última década é de crianças com melhores condições socioeconômicas, juntando-se a isso a discriminação racial, pois há maior proporção de crianças brancas atendidas do que negras [...].

Dadas essas considerações acerca do surgimento da educação infantil no Brasil, abordar-se-á doravante, de modo mais consubstanciado, a importância da disciplina Educação Física como conteúdo nessa instância de ensino, considerando-se que a temática principal deste trabalho é a prática dessa disciplina na Educação Infantil.

Em termos legais, a Educação Infantil vinculou-se à Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/ 96. Até 1996 a Educação Infantil estava atrelada aos programas de assistência social que constituía e ainda consiste até hoje, dever do Estado para com o cidadão.

Com o Parecer n.º 34/2001³, o Conselho Nacional de Educação (CNE), através da sua Câmara de Educação Básica (CEB) estabeleceu as normas para a fusão da Educação Infantil à Educação Básica como um processo formativo integral,

² Maiores detalhes, Cf. Oliveira (1999).

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb34_01.pdf>. Acesso em: 10 mar 2015.

cujos valores devem estar embasados no princípio dos jogos, da brincadeira e da integração do “eu” da criança com a vivência em sociedade (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, o artigo 22 da LDB é bastante explícito sobre a função da Educação Física no contexto da Educação Infantil, estabelecendo os seus fundamentos dos quais é possível fazer as seguintes considerações:

a) a Educação Infantil deve fazer parte da Educação Básica em um todo integralizado sob pena de se ver com lacunas no processo formativo do educando;

b) a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem estar articulados e coordenados nos seus planejamentos curriculares e na definição de seus conteúdos e métodos.

Dessas duas exposições depreende-se que a Educação Física aplicada à Educação Infantil é processual, ou seja, inicia-se naquela fase pré-escolar, sem que haja solução de continuidade no tempo, devendo estar ligada ao processo formativo do estudante durante todo o seu percurso na Educação Básica.

1.1.2 Atividades físicas na Educação Infantil

No âmbito da educação infantil a Educação Física recebe roupagem nova com outra nomenclatura. Nos RCNEI, temos o componente curricular Movimento. Este eixo elenca o desenvolvimento das crianças desde quando nascem até os 6 anos de idade, adquirindo cada vez mais controle sobre si própria. Tais movimentos consistem em: engatinhar, caminhar, manusear objetos, correr, saltar, brincar, dentre outras atividades que fazem parte da sua motricidade e multiplicidade de expressões corporais.

Tais movimentos também se evoluem para a idade escolar nas creches e na pré-escola, quando devem executar as atividades relacionadas aos conteúdos ministrados pelos professores de atividades lúdicas ou de Educação Física, conforme projetos político-pedagógicos de cada entidade de ensino.

Noutras palavras, o professor deve estar atento ao desenvolvimento da criança quanto à faixa etária de 0 a 6 anos de idade, porque em cada uma dessas faixas etárias, a criança possui necessidades intrínsecas que aos poucos vão sendo aperfeiçoadas.

Retornando ao ato de brincar, a brincadeira é a melhor maneira de a criança estabelecer contato com o mundo ao seu redor e são atividades que envolvem não somente regras, jogos, disputas dentre outras, mas que também trabalha com a parte social e cultural e que muitas vezes tenta transmitir a sensação do prazer e da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é de cada um, que a atividade lúdica traz uma oportunidade de experiência plena (ROJAS, 2006).

De um modo geral, pode-se dizer que o início da brincadeira é o reconhecimento do corpo como parte integrante do “eu” da criança que estabelece uma relação de identidade e alteridade com o mundo e com sua própria causalidade, ou seja, o reconhecimento do corpo como fonte de brincadeira é que desperta a curiosidade do mundo.

Segundo Oliveira (2009), o lúdico é apresentado como recurso da criança para se comunicar, para se relacionar com o outro, para compreender a si mesma e as “coisas” que ocorrem a sua volta de modo a contribuir com o seu processo de desenvolvimento. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira.

Toda forma de jogo ou brincadeira, em realidade, numa análise mais profunda, é uma forma de reificação de papéis sociais realizado pelos agentes da sociedade. Assim sendo, uma brincadeira de boneca, ou de casa, em que as crianças fazem os papéis de pais e de mães de bonecas, o que se tem por traz disso é uma preparação para os papéis sociais adultos, ainda que de uma forma monolítica da visão patriarcal da sociedade.

Ora, a brincadeira é uma forma de cristalização das relações sociais e das demandas socioculturais que nos fazem ser o que somos. Em outras palavras, apesar do pressuposto de que a história é um condicionante da sociedade e do SER do homem, nos jogos e brincadeiras que formam o lúdico, há uma interação cíclica do aprendente com toda a história cultural do homem e das suas relações sociais.

Conforme Santa (2003, p. 103):

É um momento de entrega e envolvimento, no qual o objetivo é o prazer e o divertimento. Por isso, são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem, pois envolvem diversão e ao mesmo tempo seriedade. Brincar é uma forma que permite às crianças relacionar seus interesses e

suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. Elas realizam simbolicamente aquilo que ainda não tem capacidade de fazer e exercitam a imaginação.

As atividades lúdicas são imprescindíveis à criança para que ela possa apreender os conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam as faculdades do desenvolvimento da percepção, da imaginação, das fantasias e de sentimentos (VYGOTSKY, 2007).

A aquisição de conhecimentos estéticos e artísticos deve ser entendida aqui, como a forma como o ser humano se vê e se representa para si mesmo e para os demais que vivem em seu redor.

A ação de brincar é muito importante na infância porque “cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança”. Quando brinca, a criança modifica os hábitos e comportamentos (VYGOTSKY, 2007).

Segundo Vygotsky (1991, p. 117), como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Vygotsky (2007, p.108) discute muito a ideia de que as regras só aparecem quando estipuladas aprioristicamente: “sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras – não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária”.

No ideário do jogo, da atividade lúdica, importa que se ressaltem as funções, formas e conceitos que fazem o jogo significativo para a criança e que torna simbólico para as relações educativas e para o desenvolvimento da aprendizagem.

Vygotsky (2007) enfatiza a importância do jogo na sua teoria, pois para ele, as crianças transferem para o seu mundo imaginário o que passa despercebida no seu mundo real, principalmente por meio das brincadeiras de faz-de-conta. Nas brincadeiras de faz-de-conta, as crianças realizam seus desejos imediatos. As regras também estão presentes nessas brincadeiras, pois as crianças quando imitam o pai, por exemplo, seguem a imagem paterna que lhe foi apresentada.

A criança sempre começa suas brincadeiras considerando situações imaginárias, mas que no fundo tem a ver com a realidade presenciada por ela, mas traduzida à sua maneira. Não seria assustador, por exemplo, ver uma menina

brincando com uma boneca e lhe dando rígidas instruções ou lhe chamando a atenção por alguma razão, pois é certamente o que a mãe faz com ela no cotidiano.

Os brinquedos são objetos variados usados pelas crianças para se divertirem. Às vezes são tão simples que pouco lhes damos importância ou às vezes são de alto padrão de sofisticação, com cores bem discretas ou mesmo berrantes. O importante é que se sentem felizes com aquilo que lhes servem de entretenimento.

Kishimoto (2002, p. 20) afirma que “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outros, necessitam de aprendizagem”. Com essa visão, a autora afirma que o ato de brincar são atividades da criança que, além de estarem ligadas ao cotidiano da sua vida, há certa dinâmica de outras aprendizagens que deve ser apreendida diariamente. Certamente o que está ligado àquilo fora da rotina, ou seja, um brincar diferenciado que requer mais tempo de atividade. Seria como uma brincadeira com algo relacionado à tecnologia, por exemplo, cujos contatos nem sempre a criança tem com ela, mas que lhe desperta atenção ao ter contato com ela.

Para Piaget (1986), o ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação se amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo isto está relacionado com aparecimentos emocional e eleva a criança a um nível de processos psíquicos.

Piaget (1998) considera o jogo como de crucial importância para o desenvolvimento da criança, porquanto o ato de jogar e de brincar cria ambientes favoráveis à criança se desenvolver mais, a criar o mundo de imaginação em que ela possa acreditar na possibilidade de se tornarem concretas as suas vivências imaginárias.

Por esses motivos o brincar implica o desenvolvimento de ações cognitivas e sociais, porque ao brincar com outros colegas está promovendo a interação entre as demais crianças, ao mesmo tempo e que está aprendendo e assimilando novos tipos de relacionamentos interpessoais.

No que se refere aos jogos, não convém acreditar que todas as suas modalidades causem somente prazer à criança, pois há aqueles que também lhes causam certo desprazer, dependendo-se de como é praticado.

O autor alerta sobre esta ocorrência, afirmando que:

[...] os jogos esportivos (não somente os esportes atléticos, mas também outros jogos que podem ser ganhos ou perdidos) são, com muita frequência, acompanhados de desprazer, quando o resultado é desfavorável para a criança. (VYGOTSKY, 1994, p. 105).

Pode-se entender que, ainda que o brinqueado, jogos ou brincadeiras causem alguns desprazeres momentâneos, de acordo com as circunstâncias que ocorrem, eles fazem parte do viver cotidiano da criança. Enquanto criança, nem sempre terão o discernimento correto do ato de perder, posto que o que lhes interessa é o ganhar e não o perder, não compreendendo esta última situação como um ato de socialização entre os seus colegas, e que ambas as situações fazem parte dos momentos socializadores das idades em que se encontram.

Muitas vezes os primeiros contatos que uma criança tem com alguma atividade física coletiva acabam sendo por meio do esporte. Assim, seria fundamental ter uma orientação adequada em relação às modalidades esportivas, tanto as crianças, quanto seus pais.

A falta de informações sobre a iniciação à prática esportiva de uma criança, por parte dos responsáveis, pode gerar frustrações, pelo fato de a criança não estar preparada fisicamente nem psicologicamente, e percebemos ser cobrada, tanto por parte dos pais, quanto pelos próprios treinadores de forma muitas vezes exagerados, ocasionando situações desagradáveis.

Compartilhamos a ideia de que algumas crianças iniciam a prática de determinado esporte por influência dos seus pais (FILGUEIRA e SCHWARTZ, 2007). Porém muitas vezes, eles parecem se atentar mais ao desempenho dos seus filhos e não se preocupam com os efeitos das mudanças às quais eles estarão expostos. Como exemplo, conviver em um ambiente novo, com pessoas diferentes vivenciando outras experiências, que podem ser mais difíceis do que parecem.

Transportando-nos para a dinâmica de sala de aula, podemos considerar que

As atividades lúdicas devem ser um dos eixos da organização do trabalho pedagógico, sendo uma atividade cultural. Atualmente, as crianças vivem isoladas em suas casas e tão pouco participam de brincadeiras coletivas, seja pelas responsabilidades precoces de ajudar a família pelo trabalho, ou pelo medo da violência nas ruas. Na perspectiva histórico-cultural, a introdução das brincadeiras, significa desenvolver habilidades e construção da rede de significados nos aspectos cognitivos, corporal e social, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a expressão corporal, atitudes, valores morais, desse modo refletindo, a cultura na qual vivem incorporado e ao mesmo tempo questionando regras e papéis sociais. (LINS, apud CARVALHO 1999, p. 72).

Então, deve-se, a partir dela mediar o conhecimento, servir de “introdução” para novas formas de conhecimentos, a partir de situações em que o aluno seja provocado na busca de novos conhecimentos e de novas formas de compreender o mundo.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ainda que já tenhamos elencado anteriormente os supostos teóricos da educação infantil, vale lembrar que ela corresponde à primeira fase da educação básica e deve ser ofertada e garantida pelo poder público a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, de acordo com a disponibilidade de acolhimento por essas entidades de ensino.

Essas entidades têm a responsabilidade de prover o desenvolvimento de suas capacidades fundamentais nos aspectos cognitivos, físicos e psicológicos, por meio de ministério das matérias ou disciplinas ou mesmo por meio do lúdico, de modo que a criança possa se desenvolver em toda a sua plenitude.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 2001) elenca os conteúdos que devem ser tratados pela educação infantil:

Movimento: As crianças se movimentam desde que nascem engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Música: através da produção de sons a criança aprende a se comunicar e a se interagir com o ambiente.

Linguagem oral e escrita: a linguagem se constitui em um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Natureza e sociedade: trata dos temas pertinentes ao mundo social e natural, de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais.

Matemática: noções matemáticas são importantes na educação infantil devido às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos variados e domínios do pensamento correspondente a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

O presente texto não tem a intenção de se aprofundar nestas áreas, com exceção dos conteúdos relacionados à Educação Física, área de interesse deste estudo.

Segundo Brasil (2013, p. 19) “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica”. Isto significa que pelo fato de ser disciplina obrigatória, deve ser levado em conta em todos os componentes curriculares das entidades de ensino brasileiras.

Segundo Thomaz⁴ a educação física tem a intenção de integrar o aluno na cultura corporal de movimento e nos seus conteúdos. O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A autora continua sua preleção afirmando que os conteúdos como a ginástica, esportes, danças e lutas, devem ser utilizados de forma lúdica para organizar a reflexão pedagógica do educando sobre os temas da cultura corporal, possibilitando o conhecimento das possibilidades de ação corporal, assim como o efeito da ação corporal sobre objetos naturais e sociais.

Segundo Ayoub é importante salientar que a linguagem corporal não é propriedade da educação física e, embora seja a sua especificidade, deve ser focalizada em vários momentos do cotidiano escolar, tendo a dimensão lúdica como princípio a ser seguido.

Torná-la como propriedade da educação física, seguramente acentuara velhas dicotomias da nossa tradição racionalista ocidental. Para ser relevante e justificada a educação física precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de alfabetização. (2005, p. 151)

⁴ Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/flavia.pdf>>. Acesso em: 10 jan 2015.

A educação Física na Educação Infantil é vista como uma prática complementar capaz de desenvolver aptidões e habilidades de acordo com a maturação de cada aluno.

As atividades propostas às crianças estimulam: a Participação em jogos e brincadeiras que desenvolvam habilidades como correr, subir, descer, escorregar, pendurar, dançar, dentre outras. Utilização de gestos diversos e ritmo corporal nas suas brincadeiras: dança jogos e demais situações de interação. Reprodução de movimentos a partir de combinações verbais: salta, agacha, corre, para. Domínio da coordenação dos movimentos e do equilíbrio nas atividades de jogos e brincadeiras.

A utilização de conteúdos, metodologias e instrumentos variados pelos quais se registram observações diárias, que muito contribuirão para o planejamento educativo do professor, lembrando ainda que a avaliação que mais interessa ao professor não é aquela que compara uma criança a outra, mas a que compara a criança com ela mesma levando em conta a diversidade que se encontra dentro das escolas e na observação individual para cada aluno.

2.1 A Educação Física na educação infantil: alguns projetos desenvolvidos

Nesta subseção, é de bom alvitre considerar os projetos ligados à prática da Educação Física como conteúdo ligado à Educação Infantil, em localidades em que tais práticas deram certo. Elencar-se-ão os projetos julgados de maior relevância que deram certo em outras localidades.

Vale acrescentar que se trata de projetos que envolvem também o lúdico, ao mesmo tempo em que concomitantemente promovem a prática da Educação Física no seu ambiente escolar.

Melo (2005) aponta alguns projetos podem dar certo em qualquer localidade do país, basta que lhes sejam feitas as devidas adaptações, de acordo com as características da clientela onde deverá ser aplicado.

Cidadãos do futuro – Destinado a tirar os jovens das ruas, da ociosidade e inseri-los num ambiente em que possa distanciá-los dos descaminhos da violência e da marginalidade. Nesse projeto estariam inseridas várias modalidades esportivas, tais como: futebol, natação, voleibol, dentre outros que pudessem servir de atrativos

para que o jovem se sentisse mais seguro e mais confiante em si mesmo, distanciando-se de caminhos tortuosos.

Foi concebido e aplicado numa das regiões onde a maioria das crianças se encontrava em situações de vulnerabilidade: A Vila Olímpica da Maré (VOM), no interior de uma das áreas mais perigosas do Rio de Janeiro denominada de Comando Vermelho, área essa dominada por cidadãos extremamente perigosos ao Estado, por suas ações de sequestro, roubos, latrocínios, tráfico em geral (MELO, 2005, p. 157).

Não se delongará nos aspectos intrínsecos a cada prática dos esportes contidos nesse projeto, por não ser objeto deste estudo, mas convém reforçar que se trata de empreendimento promissor a quem deve estar longe dos perigos das ruas, as crianças.

Construindo o próprio desafio – Este projeto é voltado a trabalhos de socialização de crianças. É composto por atividades ligadas às práticas de esportes em conjunto com o lúdico, nas modalidades de vôlei, brincadeiras de roda, pula corda, corrida com sacos, corridas com uma perna só, dentre outros de cunho coletivo, de modo que a criança possa se sentir melhor na prática de esportes em conjunto com o lúdico e também possa melhorar a sua socialização com os demais colegas de mesma idade.

As crianças têm também a oportunidade de desenvolver os esquemas corporais, o manuseio de materiais concretos e não concretos, e o desenvolvimento físico e corporal de modo geral. Tal projeto foi desenvolvido e aplicado no Colégio Sagrado Coração de Maria, pelo Professor Jorge Faria, no interior da cidade de São Paulo.⁵

Pelo que se vê, são muitas as possibilidades de se criar projetos para aplicação na Educação Infantil. Cada professor, cada escola, conforme o seu Projeto Político Pedagógico pode programar atividades ligadas à prática do lúdico, do esporte, de modo que as crianças ao mesmo tempo em que brincam, também praticam atividades que envolvam movimentos corporais e outros casos afins.

⁵ Informações disponíveis em: <http://www.educacional.com.br/projetos/edinf/esporte/conteudo_socializacao.asp>. Acesso em: 29 mar 2015.

2.2 A Educação Física na Educação Infantil no Município de Corumbá

A Educação Infantil tem buscado se organizar de maneira a assegurar a formação das crianças de zero a cinco anos, para que sejam capazes de participar de forma crítica, consciente e criativa de uma sociedade em constantes mudanças com base no processo democrático.

Segundo senso realizado no ano de 2013, pela secretaria municipal de ensino de Corumbá, via núcleo municipal de educação infantil, a Rede Municipal de Ensino possui 28 (vinte e oito) Instituições que atendem a Educação Infantil, subdivididas em 11 (onze) Centros de Educação Infantil – CEI; 10 (dez) Escolas Municipais – EM da zona Urbana com atendimento a Pré-escola; 7 (sete) EM da zona rural com pré-escola. O quadro nº 1 a seguir apresenta a compilação dessas informações:

Quadro 1 – CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ (MS)

INSTITUIÇÃO	FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 ANOS	FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	TOTAL
CEI Inocência Cambará	96	52	148
CEI Estrelinha Verde	-	224	224
CEI Rosa Josetti	75	-	75
CEI Valódia Serra	85	75	160
CEI Maria Benvinda Rabello	115	100	215
CEI Ana Gonçalves do Nascimento	115	150	265
CEI Hélia da Costa Reis	96	96	196
CEI Serv Carmo	60	175	235
CEI Maria Candelária Pereira Leite	95	150	245
CEI Laida Menacho	60	200	260
CEI Catarina Anastácio da Cruz	95	150	245
E.M. Pedro Paulo de Medeiros		100	100
E.M. Fernando de Barros		150	150
E.M. Izabel Correa de Oliveira		250	250
E.M. Cyriaco Felix de Toledo		50	50
E.M. Delcídio do Amaral		150	150
E.M. Barão do Rio Branco		50	50
E.M. Luiz Feitosa Rodrigues		25	25
E.M. José de Souza Damy		100	100
E.M. Ângela Maria Perez		100	100
E.M. Clío Proença		100	100
E.M.R. Carlos Cárcano e Extensões		39	39
E.M.R. Eutrópia Gomes Pedroso		20	20
E.M.R. Luiz de Albuquerque		30	30
E.M.R. Monte Azul		26	26
E.M.R. Paiolzinho		31	31
E.M.R. Porto Esperança		10	10
E.M. R Paraguai Mirim		12	12

Fonte: SMEC, 2013

2.3 A formação na Educação Física

Antes de nos adentrarmos especificamente na formação do profissional de Educação Física, convém fazermos um retrospecto na história, para entendermos como surgiu essa disciplina e também o que motivou o seu aparecimento como matéria na educação básica.

Ao longo da história da humanidade, o homem sempre teve necessidades primárias de se movimentar de um lugar para o outro, seja para caçar, para realizar atividades diferentes para se manter fisicamente sadio para fazer parte de algum grupo, tais como os de guerreiro, por exemplo, os de praticantes de alguma modalidade de esporte. Enfim, as necessidades eram das mais variadas possíveis.

Para que o homem pudesse realizar essas inúmeras atividades diárias, era necessário que estivesse bem fisicamente, de modo a suportar tamanhas energias que eram gastas. E para que o físico pudesse estar pronto a qualquer hora, era necessária a prática de exercícios físicos. Sobre esse aspecto, Ramos (1983, apud SILVA e TEIXEIRA et. al., 2015, p. 12) comenta que “os exercícios físicos surgiram a partir de quatro atividades: a luta pela existência, os ritos e cultos, a preparação guerreira e os jogos e práticas atléticas”.

Dessas práticas todas, as que mais interessam para este estudo são as relacionadas aos jogos e práticas atléticas, pois são praticadas com certa frequência nas escolas, nas modalidades de jogos escolares, competições esportivas, dentre outras previstas no calendário escolar.

No tocante aos jogos, Silva e Teixeira et. al. (2015, p. 13) afirmam que

[...] o jogo é uma atividade que desde o início da existência humana demonstrou relevância, principalmente pelo aspecto social que sempre proporcionou, promovendo a interação entre os pares. Nesse convívio, as crianças também participavam, imitando os movimentos dos adultos, como forma de se prepararem para suas futuras ações. Os jogos com bola já apareciam como os que tinham maior significado, com características que permanecem até hoje.

Essa preferência é muito comum cotidianamente nas quadras das escolas públicas ou privadas. Basta falar que é horário de recreio que uma bola logo aparece como peça principal do lúdico.

Pode-se considerar que o hábito de jogar bola, como preferência da maioria dos alunos, provoca certo entrave à prática da educação física, como disciplina responsável por manter a higidez física, em vista de que participar dos exercícios que promovem as práticas corporais, não faz parte da preferência do alunado.

Em vista das dificuldades encontradas para se ministrar tal disciplina na modalidade que realmente deve ser feita, profissionais da educação física vêm se preparando ao longo dos tempos para prestar o melhor serviço ao corpo discente de entidades escolares. Vale lembrar que os responsáveis por ministrar aulas relacionadas à educação física eram médicos e os militares, por entender que os primeiros entendiam os motivos de se manter um corpo sadio e os segundos, em razão de se manter em forma para manter um contingente militar em prontidão para o enfrentamento de situações adversas a qualquer momento.

O profissional para trabalhar na área da educação física deve estar devidamente habilitado e formado por entidades de ensino de curso superior. De acordo com Reis (2003, apud SILVA e TEIXEIRA et. al. 2015, p. 43), “a universidade tem a responsabilidade de formar pessoas, cidadãos, profissionais e cientistas, dessa forma deve se preocupar com o currículo em educação física”. Apesar disso, dessa responsabilidade atribuída a essas entidades, a Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, do Conselho Federal de Educação, estipulou que a formação do profissional em educação física deve ser no mínimo em quatro anos e no máximo sete. Ao se cumprir todos os requisitos exigidos na grade curricular do mencionado curso, ao final o formando seria intitulado como licenciado em Educação Física.

A Resolução CNE/CES nº 07/2004 trouxe novas informações a respeito da formação do profissional em educação. Nessa Resolução consta que

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (BRASIL, 2001, p. 1).

Isto significa que o professor de educação física não deve apenas aplicar exercícios aos alunos, mas sim ir além dos trabalhos de quadras para a prática de exercícios físicos. Ele deve se inserir nos fatos contundentes da sociedade para

poder entender como deve proceder, segundo a necessidade do alunado e os novos conhecimentos a serem incorporados no campo do saber humano.

Deve, ainda, estar habilitado para atuar nas áreas de políticas públicas e institucionais, saúde, lazer, esporte, educação, cultura e trabalho, diagnosticando os interesses, as expectativas e as necessidades de grupos sociais e a partir daí aplicar programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, além de analisar as técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção, de modo a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. (HUNGER, FRANÇA e ROSSI, 2010, apud SILVA e TEIXEIRA et. al., 2015, p. 48).

Por esses argumentos, nitidamente, o professor de educação física não mais deve ficar estagnado no tempo. Deve procurar se aperfeiçoar sempre, de modo a exercer com maior proficiência o ofício que lhe é de dever. Não basta ficar se vangloriando do tempo de serviço na função. É premente que se façam cursos de capacitação, atualização, dentre outros de importância para o desenvolvimento pessoal de cada um.

A seguir serão tecidos comentários acerca das principais dificuldades encontradas por profissionais da rede municipal de educação de Corumbá-MS, segundo dados colhidos em pesquisa de campo, junto a cinco professores que atuam na disciplina nos períodos matutina e vespertina, com tempos de serviço variáveis, de acordo com o contido em 3.8 deste trabalho monográfico.

3 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO PRECONCEITO PROFISSIONAL

3.1 Trilhar metodológico

3.1.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, por envolver, num primeiro momento, aspectos teóricos com respaldo em fontes secundárias, que são os autores e a legislação citados no referencial teórico. Num segundo momento, a pesquisa de campo aborda sujeitos e os resultados alcançados após as entrevistas gravadas e devidamente discutidas com registros em quadro específico elencando os resultados de maior relevância proferidos por cada sujeito.

3.1.2 Instrumento de coleta de dados

Entrevista semiestruturada com cinco professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Corumbá (MS) em atividade na profissão, com tempo de serviço entre 1 e 16 anos em diferentes estabelecimentos de ensino da mencionada rede de ensino.

3.1.3 Sujeitos

Cinco professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Corumbá (MS).

3.1.4 Procedimentos para coleta dos dados

As datas para a consecução das entrevistas foram marcadas previamente com os sujeitos e realizadas no período entre dezembro de 2014 e maio de 2015, em razão da disponibilidade de tempo par atender a este pesquisador. Nas datas combinadas, procedeu-se às perguntas contidas nos apêndices A, B, C, D, E deste trabalho, cujas respostas foram gravadas em aparelho celular, modelo Samsung Galaxy Note I, para depois transcrição das falas dos entrevistados.

Tão logo tais dados foram coletados, procedeu-se à análise das falas de cada sujeito, cujas informações de maior relevância foram compiladas no quadro nº 2 deste estudo.

3.1.5 Formação profissional dos entrevistados

Segundo informações dos próprios, todos são formados em Educação Física, em instituição superior de ensino e trabalham na Educação Infantil, de acordo com os tempos listados em 3.9.

3.1.6 Tempo de trabalho na Educação Infantil

Professor 1 – 02 anos;

Professor 2 – 16 anos;

Professor 3 – 01 ano;

Professor 4 – 01 ano;

Professor 5 – 02 anos.

4 RESULTADOS

4.1 Principais dificuldades apresentadas pelos professores de Educação Física no campo de atuação escolar

Por se tratar de uma pesquisa com interesse na presença de um professor na educação física infantil, os sujeitos dessa pesquisa foram formados por professores da disciplina, lotados nas escolas do município de Corumbá. A coleta de dados foi feita através de entrevistas e aplicação de questionário com todos os professores de educação física que atuam como docentes em instituição escolar. Os dados obtidos foram categorizados e serão apresentados no quadro abaixo.

Quadro 2 – Dificuldades apresentadas pelos professores de Educação Física

DIFICULDADES	PROF.1	PROF.2	PROF.3	PROF.4	PROF.5
Crianças (alunos) – indisciplina					
Falta de experiência					
Aceitação da figura masculina do professor (pais e alunos)					
Preconceito					
Desconfiança de pais de alunos e certa indiferença com colegas professoras					

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

O quadro acima aponta que as maiores dificuldades encontradas pela maioria dos professores que atuam na educação infantil estão na indisciplina das crianças. Aliás, se se proceder a uma análise em outras matérias, certamente o professor também reclamará dessa situação, pois o problema da indisciplina nas escolas vem se constituindo em verdadeiros desafios para educadores e para a sociedade em geral. Trata-se, na maioria das vezes, de fato exógeno, cujos pais deveriam impor medidas em relação a limites desde pequeno. Mas isso não acontece e a responsabilidade de tornar a criança cidadã, por meio da educação formal recai sobre os ombros da escola.

A questão da indisciplina escolar é enfocada por vários autores, tais como Garcia (1999), De La Taille (1996), Longarezzi (2001), Perin e Cordeiro (2002), dentre muitos outros, que se formos elencá-los, a lista seria um tanto extensa.

Garcia (1999, p. 102) ao afirmar ser “o conceito de indisciplina [...] uma complexidade a ser considerada”, ou seja, seu conceito literal depende muito das diferentes interpretações e a uma variedade de causas e significados. O juízo que se pode fazer sobre a indisciplina está ligado ao contexto histórico, no sentido de ser

influenciado pela concepção do que é criança, do que é disciplina e do que é educação em determinado momento.

De La Taille (1996, p. 10) relaciona o conceito de indisciplina com “a revolta contra estas regras impostas em sala de aula e traduz este fenômeno por uma forma de desobediência insolente e pelo caos dos comportamentos” ou, até mesmo, pela desorganização das relações da criança com o ambiente social e escolar.

Na verdade, a indisciplina não tem origem diretamente no âmbito escolar, mas ela é originada fora dela. O reflexo do que a criança passa em sua vida extraescolar acaba sendo conduzido para o interior das salas de aula. Prova disso são as notícias veiculadas na mídia sobre criança que agride a outra, gerando em alguns casos, até mesmo situações de homicídios, sem que haja uma causa contundente que isto justifique. Por outro viés, professores reclamam que têm medo de exercer a própria função em sala de aula, por serem constantemente agredidos por alunos de má índole.

Não há como negar que o fator primordial da indisciplina nas escolas tenha a ver com fatores exógenos, ou seja, aqueles oriundos do meio onde as crianças vivem. Os constantes problemas sociais que afetam as famílias de um modo geral, também tendem a afetar a vida das crianças, ou seja, elas convivem diariamente com a violência, com o tráfego, com situações que as põem em constantes riscos de sobrevivência.

As constantes desagregações familiares, tais como as brigas entre pais e mães, desestruturas entre irmãos, parentes são fatores que colaboram para que a criança assimile e acabe incorporando essas estruturas como algo normal no seu dia a dia. Quando vão para a escola levam consigo todo esse “sabor amargo” do seu meio social.

Segundo Longarezzi (2001, apud PIROLA e FERREIRA, 2007), a ausência de orientação, de limites e de restrições no ambiente familiar costuma afetar a personalidade do aluno, tanto que a principal forma de enfrentamento para a indisciplina tem sido o encaminhamento do aluno aos gestores de escola, a fim de que a situação seja repassada para as famílias.

Pode-se dizer, portanto, que o problema da indisciplina na escola tem como seu principal determinante as condições de vida externa do aluno. Isso acaba

repercutindo na prática dos professores, o que acarreta implicações para as suas respectivas práticas pedagógicas, que incluem o trabalho com os conteúdos, os procedimentos de ensino, a relação professor-aluno, entre outros aspectos.

Segundo Perin e Cordeiro (2002), a interpretação psicanalítica utilizada na educação, sugerindo que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância, estaria tornando a educação dada aos filhos permissiva, pelo medo do uso do autoritarismo e com dificuldades para estabelecimento de limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos.

Quando em sala de aula, o comportamento deve seguir os padrões já estipulados para os alunos. Quaisquer atos que divergem das boas normas de conduta em sala de aula podem ser considerados pelo professor como indisciplina e transgressão às regulamentações internas.

Pois bem, após se discutir em breves linhas a questão da indisciplina na escola, passamos ao caso do que se pode inferir como preconceito ao profissional de educação física do sexo masculino, segundo a visão dos próprios entrevistados.

Quanto ao preconceito enfrentado pelos professores, merece destaque ao fato da figura masculina do professor e as recomendações feitas pela coordenadora da escola (Vide apêndice 3 – Prof. 03). Segundo o entendimento do professor 1, tais recomendações não são plausíveis, posto que a afetividade referida pela coordenadora não faz parte do seu procedimento profissional.

Ainda que seja uma clientela bastante reduzida, o professor 04 alega ter presenciado uma criança chorando não querendo participar das atividades físicas, em razão de o professor ser do sexo masculino, quando ela estava acostumada com a presença de professora. De início constitui certo desconforto, mas com o tempo a mencionada criança foi se adaptando e acabou por aceitar a presença masculina como responsável pelas atividades.

A falta de experiência também foi citada como um problema ao estar ministrando aulas de educação física infantil. O prof.03 segundo apêndice c, disse ter dificuldade em direcionar suas aulas na educação infantil, solicitando ajuda as professoras generalistas. Outros relatos de considerada relevância não foram detectados durante a coleta de dados junto aos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho a respeito da Educação Física na Educação Infantil, e principalmente sobre a atuação do professor de Educação Física nessa etapa da Educação Básica trouxe algumas situações que demonstram o que vem sendo debatido ao longo deste trabalho e que está na gênese de sua realização: o professor de Educação Física, sendo homem, tem sido visto por um olhar preconceituoso pela sua atuação na educação física infantil.

Várias são as evidências constatadas na pesquisa de campo, principalmente em relação ao comportamento do professor de Educação Física no seu relacionamento com os alunos, e mais especificamente com as alunas. Declarações de entrevistados apontaram que uma das maiores preocupações das coordenações pedagógicas em relação ao professor estava e está envolta no contato físico que as crianças têm ao demonstrar sua afetividade ao professor ou até um simples contato físico durante a execução das aulas diárias.

Em outras palavras, por se compreender a Educação Infantil como uma atividade eminentemente feminina, a presença de um homem nessa etapa da Educação Básica possui certas ressalvas em relação à sexualidade e ao toque. Apesar de se compreender a preocupação da gestão escolar com esses aspectos, é um pouco constrangedor, pois passa a concepção de que o professor de Educação Física na Educação Infantil vai, cedo, ou tarde, molestar a criança, em um determinismo “raso” e sem nenhum lastro empírico, ou mesmo evidência.

Outra preocupação está em superar a resistência da sociedade e da família em se ter um “professor” nessa etapa da Educação Básica. Dada ao histórico da Educação Infantil e suas raízes com a assistência social, a concepção histórica da sociedade é ter “cuidadoras” e “tias” nessa etapa.

Porém, com as mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro, com a Educação Infantil fazendo parte da Educação Básica, essa concepção necessita ser superada e ser vista como uma atividade profissional exercida por profissionais, o que no município de Corumbá, dado aos seus programas e projetos que envolvem a Educação Básica, torna-se mais que necessário a presença desse profissional em todas as etapas da Educação Básica.

Em vista disso, pode-se concluir que, apesar da inserção cada vez maior desse profissional na Educação Infantil, há a necessidade da sociedade e da própria gestão escolar superar alguns paradigmas que ainda existem na Educação Infantil, principalmente em relação à presença de “homens” como parte integrante do corpo docente dessa etapa da Educação Básica.

Dizer que a presença masculina pode causar algum tipo de trauma ou mesmo poderia gerar algum desrespeito do profissional em relação à criança, seria rotulá-lo sem um olhar mais crítico social, pois, tanto o homem, quanto a mulher, poderia gerar esse suposto “desrespeito”, se prevaricarem em suas funções. O que se discutiu neste trabalho não foi à falta de ética na consecução das funções que lhes são legalmente atribuídas, mas sim a seriedade na condução das tarefas desses profissionais, independentemente de sexo.

A questão do afeto é uma necessidade inerente ao ser humano. Ninguém conseguiria viver bem num ambiente onde não houver afeto, entendimento, compreensão. A criança aprende muito mais com quem ela mais se relaciona bem, portanto, o afeto está presente de ambos os lados: da criança e do adulto. Isso não significa em hipótese alguma DESRESPEITO.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2005.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- _____. **Lei nº 9.394 de 24 dez, 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial, Brasília, 1996.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Municipal de Educação de São Paulo. **Consulta sobre autorização de funcionamento e supervisão de instituições privadas de Educação Infantil. Parecer nº 34/2001**, aprovado em 05 nov. 2001.
- _____. **Resolução CNE-CES 07/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. MEC, 2004.
- CARVALHO, Nazaré C. Lúdico: Sujeito Proibido de Entrar na Escola. In: **Motrivivência**, Ano VIII, nº. 9 – dezembro, 1999, ed. UFSC.
- DE LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- FILGUEIRA, Fabrício M.; SCHWARTZ, Gisele M.. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 7, n. 2, ago. 2007.
- GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108**. Jan/Abr de 1999.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 2002.
- MACHADO, Maria Lucia de A. **Educação infantil em tempos de LDB**. Fundação Carlos Chagas, 2000. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/biblioteca/publicacoes/textos_fcc/arquivos/1330/arquivoAnexo.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- MANACORDA, Mario A. **História da Educação**. Ática. São Paulo, 1993.
- MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. São Paulo: Autores Associados Ltda., 2005.
- OLIVEIRA, M.L., org. **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 10 mar 2015.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **A linguagem e o pensamento da criança**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIROLA, Sandra Mara Fulco e FERREIRA, Maria Cecília Carareto. O problema da indisciplina dos alunos: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva da formação continuada de professores. **Revista olhar de professor**. Ponta Grossa, 2007.

ROJAS.L. **O Lúdico**: hora de ensinar x hora de brincar. 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

SANCHES, Isabel. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 2007, 20(2), pp. 105-149.

SANTA, M. P. dos S. (Org.) **O lúdico na formação do Educador**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Cultura da infância**. 2. ed. atualizada. Curitiba, PR: IESDE, 2009.284 p.

SILVA, Susana Alves da Silva. **Tecnologias na educação infantil**: contribuições do software educativo Hércules e Jiló. Brasília, 2013.

SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli, TEIXEIRA, Osmar et. al. **Introdução à Educação Física**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

TOMAZ, Flávia Aparecida. **Jogos cooperativos - a cooperação como eixo na construção do saber**. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/flavia.pdf>>. Acesso em: 10 jan 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA-01 - DATA: 03/12/2014

Pesquisador: Há quanto tempo o senhor já trabalha com essa faixa etária?

PROF.01: “já faz dois anos! Desde o momento que eu formei, eu formei em 2012 e em 2013 já comecei a trabalhar. Ano passado eu trabalhei matutino e vespertino e nesse ano só o matutino, sempre com o pré I e pré II e juntamente com o fundamental II, nas salas do 7º, 8º e 9º”.

Pesquisador: Professor! O senhor tem alguma dificuldade em trabalhar o conteúdo adequado para essa faixa etária?

PROF.01: “não, o conteúdo não! É assim você tem que estar sempre agitado todo dia! você tem que ta alegre! , você não pode vir sem disposição! você tem que ta a mil por hora!por que eles são eletrizantes, mais assim quanto ao conteúdo.. nao tranqüilo são uma...faixa etária que assimila fácil!, Faz! Não tem aquela barreira que você encontra no fundamental II que eu encontro e é bem gostoso! Eu gosto muito dessa faixa etária”

Pesquisador: Então, se o professor não tem aquela disponibilidade física é difícil administrar essas aulas? Ele vai sentir dificuldades?

PROF.01: “Exige, tanto é que aquela coreografia que eu fiz agora na sala de aula pra vir pra cá, eu tive que participar! Por que se eu fico olhando! Eles vão ficar acanhados, agora se eu entro com eles para participar eles vêm comigo! Então eu trago eles pra perto de mim! Entendeu? Mesmo que eu não saiba, eu tenho que fazer! Tipo aqui! eu vou jogar uma bola com eles se eu entrar em um time, já vira.. ops! Professor ta ali! Ai eles vêm mais!”

Pesquisador: Professor o senhor vivenciou algum problema nesse tempo em que esta atuando na educação infantil?

Prof.01: “problemas em relação a alunos não, pais também não, agora eu senti uma barreira com a minha coordenadora!, Por que... Pelo fato dos alunos terem um carinho assim por mim uma afetividade maior, eles vinham me abraçar e ela me disse que: pra mim não deixar que eles me abraçassem,por que eles podiam encostar na minha parte íntima uma coisa e tal!! Mas eu não questionei na hora, mas eu senti assim que é uma coisa que não tem nada haver! Por que eu trato eles como meus filhos! É uma coisa assim cara que... Pra mim ela falou uma bobeira por que..

Então também não pode abraçar professora? Na verdade eu não sei o que ela quis dizer com aquilo! Onde ela queria chegar! Mas, eu cara! Eu trato esses meus alunos como meus filhos! Eu sinto um carinho enorme tanto eles. A gente troca aquele laço de afetividade e não têm problema nenhum, aquilo dali! Entrou no meu ouvido e saiu por outro! Pra mim não fez diferença alguma aquilo ali!”

Pesquisador: Com os seus colegas de serviço, as professoras, não tiveram olhares diferentes quando você começou a dar aula na educação infantil?

PROF. 01: “Não! Desde quando cheguei no ano passado, na realidade eu não tinha experiência nenhuma! Pois eu formei em 2012 e comecei a trabalhar em 2013 e eu cheguei ano passado e não sabia onde eu estava!Pra falar a verdade! Você sai da faculdade você não tem... Você não sabe pra onde você vai! E ai! Pelo contrario as professoras me ajudaram muito! Eu dou graças a Deus de ter trabalhado com aquelas professoras do ano passado que me ajudaram muito sabe! E hoje eu sei um pouquinho foi por que elas me deram a mão!”

Pesquisador: Você trocaria o ensino da educação infantil pelo ensino fundamental, se lhe fosse ofertado?

PROF. 01: “Não, preferia a educação infantil! pelo fato de você ter que vir a mil!É... Tem muita gente que não gostaria! Mas, no ensino fundamental você encontra muitas barreiras e você passa até nervoso, segunda feira mesmo eu tive que chamar a diretora, o pessoal do 9º ano não queria fazer a atividade. Você quer montar algo de diferente e eles não querem fazer, por que eles acham que a educação física, eles tem na visão deles... Que e só jogar bola na quadra!, É só pegar a bola, jogar na quadra e ficar no celular como muitos ficam por ai!Então eu falei até pro meu coordenador que eu vou fazer com que eles saiam daqui com uma visão diferente da educação física! Tanto é que eu passo atividades diferentes, não que eu nunca faço jogar bola na quadra! Eu dou! Mas através de um combinado!Vamos assistir a uma aula teórica, vamos ver um vídeo, fazer outro tipo de aula pra depois a gente ir pra quadra. E na educação infantil você não precisa de nada disso! A educação infantil é dez! Eu não troco nunca !”

Apêndice B – ENTREVISTA – 02 - DATA: 15/12/2014

Pesquisador: Professor o tempo de atuação no geral na área de educação física, já tem quanto tempo?

PROF02: “Tenho trinta e cinco completos, ano que vem em 2015 completo trinta e seis de atuação no magistério ja devo estar me aposentando de uma carga a partir de janeiro e sempre trabalhando com educação física e também aparte do treinamento desportivo.”

Pesquisador: Agora! Na área de educação infantil professor, o senhor já trabalha com essa faixa etária sempre nesses trinta e cinco anos ou foi só a partir de um tempo pra cá?

PROF.02: “Não, comecei a trabalhar com educação infantil a partir de 1998, no segundo concurso meu, ai por seu toda essa carga horária nessa escola aqui ,a i eu tive que tomar posse também na educação infantil. Então, mas foram anos bons, bem produtivos, lógico que muito mais trabalhoso que trabalhar com alunos maiores da educação básica, por que ai requer muito mais cuidados, por que são crianças ainda, que ainda não tem toda uma noção corporal, questões de limites. Então todas essas coisas e pra eles tudo é novidade e eles gostam de fazer tudo, então você tem que ter um cuidado maior! Em relação a acidentes ou outra coisa que possa acontecer com eles, mas eu já trabalho a muito tempo nessa faixa etária!”

Pesquisador: Professor o senhor já passou por alguma situação embaraçosa na escola?

PROF.02: “Sim já passamos, porque você lida com seres humanos e principalmente nessa idade, agente de vez em quando tem uma criança que né.. Por ele não gostar da atividade física que é bem raro mais tem!. Então aquelas crianças vergonhosas que não gostam de fazer nada, então alguns chegara em casa e comentaram com os pais que o professor obrigava ele a fazer cambalhota, exercício e correr e cansar né! E uma vez um pai veio me questionar, mas primeiro conversou com a diretora, a diretora me chamou e ele num outro dia voltou pra conversar comigo e dizia que cansava muito nas atividades que eu dava umas atividades muito forçadas né..! E ai eu convidei os pais, falei: O quando você tiver tempo as aulas aqui são toda sexta feira, você venha numa sexta feira, anônimo, escondido pra você ver as atividades que a gente faz! Então né! Porque muita das vezes a criança tira as coisas da cabeça porque essas crianças de 04 e 05 anos criam as coisas e

outra! Acidentes que aconteceram um dia um garoto que eu estava dando aula pra ele, enquanto estava esperando na fila ele encostou na trave e a trave tem aqueles ganchinhos que segura a rede ai furou rasgou o braço dele ai teve que levar ponto! Mas são situações que a gente... você procura o Maximo tomar cuidado, mas situações embaraçosas a gente conviveu com elas né , não era com freqüência, mas acontece”.

Pesquisador: Como é a relação sua como professor de educação física com os pais dos alunos da educação infantil?

PROF.02: “Essa é uma das coisas assim... Mais gratificante que eu penso. Que eu vou sentir mais saudade é desse contato com os pais e com as crianças. Agora neste sábado teve a formatura dessa sala aqui, a festinha deles. Você precisava ver os pais vêm agradecer, eles reconhecem o que fez para os filhos deles, muitos já souberam que eu já não volto mais no ano que vem! Me abraçaram, já quase uma despedida de mim e da escola, mas é muito prazeroso. Uns que entendem de mais a importância da educação física nessas series iniciais. Então isso é extremamente interessante, o carinho das crianças da educação infantil, o tratamento deles já é mais assim..eles não tem aquela vergonha, eles dão aquele abraço, dão um beijo no rosto. então esse é o lado diferente em relação as crianças mais velhas! Então eu nunca fiz nada escondido dos pais, porque muitas das vezes é simples eu fechar uma porta e dar uma aula de educação física aqui dentro, mas isso não é meu objetivo! Pelo menos o meu dentro da educação física. Por que a educação física é prazerosa ao ar livre em qualquer lugar, quando você puder fazer uma educação física que todo mundo veja, o seu trabalho, eu penso que você consegue melhor resultado!”

Pesquisador: Em sua relação com os outros professores que observam seu trabalho em um ambiente onde é de predominância feminina, eles acham estranho isso?

PROF.02: “Vou te fazer um histórico: eu, quando cheguei aqui eu dava aula aqui em uma outra carga horária que não tinha educação infantil e era uma professora que dava aula e ela não era formada em educação física ela era pedagoga, então ela que ministrava essas aulas tanto no período matutino como no vespertino. então depois que eu assumi essas aulas do vespertino ela continuou com o matutino, mas assim.. Eu nunca foi uma relação conflitante pra mim nem com o professor regente da pré escola nem quanto os demais colegas de outras áreas que

trabalham na escola! Até por que né, se você é habilitado pra fazer atividade física com uma criança, lógico que de repente é muito melhor você trabalhar com uma criança mais nova ou mais velha. Mas tudo que você pode aplicar com uma criança de 12, 14 anos você pode aplicar com educação infantil, desde que você saiba dosar, o que você faz né! Porque educação infantil você pode trazer muitas atividades da educação do ensino básico dos maiores pra uma auto recreação junto com essas crianças da educação infantil, você promove adaptações, você varia, por exemplo, se você vai fazer umas atividades de ginástica de solo, você faz um rolamento pra eles coloca uma serie de colchões ai eles vão rolando , brincando e aquilo vai acabar parecendo uma brincadeira pra eles! Do que praticamente uma aula. Da i o que se cria? Você ta querendo que essas crianças no seu primeiro contato dela com atividade física organizada, porque ela corre na rua ela, ela brinca na casa dela, isso não deixa de ser uma atividade física, só que essa é uma atividade física controlada e organizada por um profissional! E dai o que a gente quer com isso? que ela comece a tomar gosto pela atividade física. Mas eu vou repetir pra você! Pra mim é muito mais prazeroso, vou sentir saudade dessas crianças dessas salas de educação infantil que é muito interessante, pois você vê a evolução da criança, você acompanha, por que tem criança que é toda descoordenada, não tem equilíbrio, não consegue saber direita e lateralidade e com o passar de 3 a 4 meses ela já domina certas valências! É mais perceptível a evolução!”.

Pesquisador: Então vindo dos colegas o senhor nunca ouviu algum comentário discriminatório pela sua presença masculina?

PROF.02: “Não, eu nunca tive, até pelo contrario eu sempre tive apoio, alguns professores que traziam material pra mim, os coordenadores quando viam alguma coisa da internet elas traziam pra mim relacionado diretamente com a educação infantil. Lógico que cada um na sua área, o ambiente de trabalho se torna melhor!”

Pesquisador; A respeito da comunidade escolar: pais, servidores, secretários, nunca surgiu algo que o deixa-se desconfortável?

PROF.02: “Não, não, penso que.. Foi melhor quando assumiu, por que quando eu assumi essas aulas ficou um profissional habilitado pra dar essas aulas, para trazer conhecimento né, não importando se fosse do sexo masculino ou feminino, mas não tive nenhuma barreira, nem um tipo de problema. Até os

funcionários ajuda a gente a recolher material, quando a aula é pra isso, pois eles são pequenos e às vezes o material é pesado para os pequenos! Graças a Deus eu todo esse tempo que trabalhei na educação física nunca tive problema em relação a isso.”

Pesquisador: Então professor em sua opinião, tanto o homem quanto a mulher eles sendo profissionais comprometidos com sua área de conhecimento, com os escolares não ha nenhum problema que atrapalhe a questão do gênero?

PROF.02: “Não, por que!! Você esta em uma sala de aula na universidade! Certo! O professor não vai dar aula só para uma turma feminina, ele vai dar aula para uma sala mista! Certo! Então a oportunidade que você tem de aprender é a mesma de uma mulher ou jovem, então o conhecimento que você tem ela também terá, pode ser que ela possa até ter mais um pouquinho de jeito do que nós homens! Por que nós, homens ainda muitas das vezes tem aquela coisa: ha eu não brinco de roda! Não pego na mão!e etc. mas se você não tem essa cabeça dessa forma eu penso que não tem nenhum motivo ou tipo de problema de ter um sexo masculino trabalhando na educação infantil!”

Apêndice C – ENTREVISTA -03 - DATA: 16/12/2014

Pesquisador: HÁ quanto tempo, depois da sua formação, você atua como professor de Educação Física?

PROF.03: “já trabalho, já a cinco anos na educação física!”

Pesquisador: E na educação infantil professor, quanto tempo assim, atuando com essa faixa etária?

PROF.03: “É a primeira vez ,primeiro ano que trabalho na educação infantil!”

Pesquisador: O que foi que te levou a trabalhar com a educação infantil, foi algo próprio seu, sua escolha própria ou ela estava dentro de uma carga horária como complementação ou foi lhe ofertado?

PROF.03: “Não! Me foi ofertado mesmo, até por que eu estava em outra escola trabalhando com adolescente já, e essa vaga de educação infantil me foi ofertado por questão de um professor que pediu remoção para ir pra outra escola, ai me ofereceram essa vaga.”

Pesquisador: Já fazia parte da carga horária dele, então você foi substituí-lo?

PROF.03: “Ai perguntou se eu tinha interesse, se eu tinha algum.. Até mesmo preconceito com criança e... Eu disse que não, que aceitaria o convite e vim pra cá! Desde o meio de 2013 estou com a educação infantil, até mesmo, por que quando me formei não tinha trabalhado com educação infantil!, Então uma hora eu teria que trabalhar com a educação infantil, só tive experiência na faculdade!”

Pesquisador: Você já passou por uma situação embaraçosa na escola, embaraçosa assim.. Que eu digo... Algum.... Você dando aula, você teve um momento na sua aula que pela sua condição masculina... Surgiu uma dificuldade uma problemática que foi difícil de resolver?

PROF.03: “Já...já!, No caso ano passado que eu vim pra trabalhar na ed. Infantil, no começo fiquei com medo, por que existem vários aspectos, seguimentos que.. Primeiro você lidar com criança.. Uma situações que você tem que cercar de todos os lados, em meu ponto de vista, cercar assim.. Com cuidados e ate mesmo a questão da presença da figura masculina diante das crianças, vejo assim voltado mais para as meninas, porque eu acredito que dentro de casa os pais dão uma orientação aos filhos né.. Não deixe ninguém ti tocar, não fale com estranho. Então no começo senti um pouco de dificuldade as crianças já estavam acostumadas, apesar de que o outro professor que saiu também era do sexo masculino, então

assim... A dificuldade que eu tive foi mais assim.. Eles me aceitarem, pois estavam acostumados com o outro professor do que o próprio preconceito. Então assim.. Só que eu às vezes assim.. Pensei que eu estava criando barreiras pra lidar com as crianças. A situação que aconteceu foi quando uma menina pediu pra ir ao banheiro, né ai... Beleza, ai deixei ela ir!, ai...quando ela pediu papel para se limpar!, Ai eu cheguei fui levar pra ela bati na porta ai ela falou: Não professor pode deixar ai que eu pego! Não precisa entrar aqui não!, Então! assim tem criança que ela é bem instruída dentro de casa, agora tem criança que não! Tem criança que.. Você vai, ela pede pra você limpar numa boa, agora tem criança que já vem com isso de casa, então.... Assim eu vejo isso por um lado positivo né , os pais estão instruindo, conseguindo sua dependência, sua autonomia, mas eu vejo por um lado negativo assim... Negativo entre aspas assim..é.. Porque vai chegar uma hora que a criança vai ter que contar com a presença do professor, então se chegar esse momento que ela vai ter que... Vamos supor assim.. abrir, levantar a guarda.. O professor vai ter que lidar mais com ela. Então foi assim que no começo, logo que cheguei que eu senti sempre! Assim... minha aula era assim!eu entrava no pré.”

Pesquisador: Você dá aula do Pré I até o Pré II?

PROF.03: “do pré I até o quarto ano! Então ai...só que é assim, eu entrava, era os dois pré! De um lado era eu e do outro a professora regente. Eu sempre comunicava com ela professora como ela tinha mais tempo (experiência) eu perguntava!! Fulano é assim.., como ele se comporta, eu sempre perguntava pra regente por que ela tem mais tempo e ja conhecia as crianças! Ai ela falava: Não professor ela e assim mesmo..! Tinha criança que só chorava, só chorava. ai então ela dizia: isso é falta de carinho, atenção dos pais, você pode dar atenção pra ela..Então sempre ela foi me orientando, pois pra mim foi fundamental, me ajudou muito no começo.”

Pesquisador: Já que você teve essa ajuda, de uma colega de trabalho, mas agora como é sua relação com os pais e outros professores, que não estão junto com você ali na educação infantil? Sua presença masculina, já lhe fez escutar algum comentário discriminatório ou maldoso assim?

PROF.03: “Já ouvi comentários e principalmente por parte de pais, mas tem comentários de nossos próprios colegas, que as vezes assim, brincando né, brincando jogam algo no ar, uma piadinha que você vê ta falando pra te alfinetar, mas assim eu nunca fiz questão assim, de debater, por que se eu to ali, porque

acredito eu que não só a direção mais quem me indicou confia no meu trabalho e sabe que eu faço um bom serviço. Então pra mim essas piadinhas de meus colegas não me influenciam nada. Mas assim já os comentários dos pais, ai já... Eu fico um pouco preocupado, por que.. é... Muita coisa acontece hoje em dia, ta acontecendo hoje em dia né!, a gente vê na mídia ai... Assedio essas coisas assim... Então aqui é assim... Minha preocupação é eles inventarem: Professor passou mão em minha filha! Essa é minha maior preocupação que eu tenho assim, sobre minha profissão essa é a maior preocupação que eu tenho, meu maior medo é esse, eu ficava assim receoso muito receoso por causa do contato físico, como eu estava lhe falando, quando eu vim pra cá, eu fui orientado assim: pra não colocar criança no colo, não carregar a criança, assim o abraço!. É delas!. Não tem como evitar esse contato deles.”

Pesquisador: Então você teve recomendações da coordenação?

PROF.03: “tive recomendações de coordenação, direção e ate mesmo da professora regente, que foi um apoio pra mim, até mesmo ela disse assim: olha os pais de fulano de tal é assim, assim, assim.. Então ela já conhecia. Por que qualquer coisinha se eu toca-se na criança , essa criança chegasse em casa ela poderia falar que eu puxei, a machuquei, inventando outra historia. Então é uma situação assim que você tem que trabalhar aos poucos.”

Pesquisador: Mas assim, os pais já assistiram alguma aula sua?

PROF. 03: “Não, nenhuma!, A presença dos pais aqui na escola, ela é bem assim... Como eu posso dizer.. Os pais são muito ausentes, só vêm quando acontece algo ruim, vou dar um exemplo assim... Que qualquer coisa acontece na aula de educação física. Nesse ano, no decorrer tivemos três acidentas aqui que fraturaram o braço em duas partes. Uma aluna do quarto ano, uma do primeiro ano e outra do pré.”

Pesquisador: Elas estavam na aula de educação física?

PROF.03: “Não, não estavam! Veja só! Quando a criança se acidentou, a primeira pergunta que os pais fazem: Tava na aula de educação física? Relacionando com minha aula, e não só os pais, mas a direção e coordenação também. Então eu não sei se isso só acontece aqui, ou acontece com outros colegas que trabalham com educação infantil em outras escolas, isso nao sei mas, assim até mesmo eu conversando com outro professor que trabalha comigo no fundamental II, a gente sempre ta conversando. Então existe as vezes assim quando

acontece um acidente as pessoas já vem perguntando: tava na sua aula ou na sua? E muitas vezes estava na aula de outro professor.!”

Pesquisador: Professor aqui na escola existe o momento da acolhida, antes do início da aula? Nesse momento você já presenciou ou escutou algo que lhe incomodou?

PROF. 03: “Temos sim a acolhida, nessa hora eu estou ali pra receber os alunos, orientar para ficar em silêncio, prestar atenção em quem está falando lá na frente, mas já ouvi e sempre está havendo olhares pra mim, por que eu cobro muito do aluno a parte do comportamento e tem situações que as vezes alunos não querem deixar os pais pra vir na fila então eu tenho que muitas das vezes pedir: Olha mãe, pai seu filho tem que vir pra cá! Ai! já vi pai comentando. e já falando com minha coordenadora que eu sou muito rígido, muito duro, que eu chamo atenção, que eu isso, que eu aquilo..!. Então minha coordenadora chegou pra mim e disse: O professor veio pai reclamar que você tá chamando atenção, isso, assim e etc., mas que ela não ia pedir pra mim parar de chamar atenção, mas para que veja uma outra maneira de eu chamar atenção do aluno. Mas eu disse: Eu não chamei atenção sendo grosseiro, eu chego e falo: fulano entra na fila, não empurre o colega e etc.! Então sempre estou enfrentando isso!, mas de nenhuma maneira isso aí foi motivo pra que eu largasse de dar aula, para que eu saísse da educação infantil, nunca foi! Pelo contrário me deu mais força para eu continuar ali mesmo na educação infantil!”

Pesquisador: Comentários que queiram, que envolvam a intimidade do professor, duvidar da sua orientação sexual, você já ouviu algo assim?

Prof.03: “Não, nunca ouvi! Dizendo assim se eu sou gay ou não, nunca! Pelo menos nunca chegaram e perguntaram e se falaram pra algum colega de serviço, coordenação, direção eu nunca fiquei sabendo.”

Pesquisador: Professor se fosse escolher hoje, ou recebesse um convite, ou por uma aprovação de concurso, você tivesse a oportunidade de escolher entre educação infantil e fundamental, você escolheria qual?

Prof.03: “Olha eu escolheria os dois! Pois depende muito do profissional! Como eu falei pra você, eu comecei no ano passado e pra mim está sendo uma experiência, tá sendo um laboratório de aprendizado e cada dia eu aprendo mais com a criança. Então quando eu vim pra educação infantil, eu só sabia o que eu aprendi na faculdade, só na teoria! A prática e a vivência é outra coisa! A maior

dificuldade que eu tive foi com os cantos, as cantigas, as brincadeiras cantadas por isso eu estou sempre buscando , vendo e correndo atrás!”

Apêndice D – ENTREVISTA- 04

Pesquisador: HÁ quanto tempo, depois da sua formação, você atua como professor de Educação Física?

PROF.03: “já trabalho, a 6 anos, me formei em 2008, e é meu primeiro ano trabalhando na educação infantil.

Pesquisador: E na educação infantil professor, quanto tempo assim, atuando com essa faixa etaria?

PROF.03: “É a primeira vez ,primeiro ano que trabalho na educação infantil!”

Pesquisador: O que foi que te levou a trabalhar com a educação infantil, foi algo próprio seu, sua escolha própria ou ela estava dentro de uma carga horária como complementação ou foi lhe ofertado?

PROF.03: “Para completar uma carga de 20hrs.”

Pesquisador: Professor o senhor já passou por alguma situação embaraçosa na escola?

PROF.02:-No primeiro dia de aula uma menina chorou na aula não querendo permanecer devido estar acostumada com professoras mulheres. Fiquei sem reação, porem a professora regente ficou com a criança e com o passar do tempo foi acostumando com minha presença.

Pesquisador: Como é a relação sua como professor de educação física com os pais dos alunos da educação infantil?

PROF.02: A relação com os pais é tranquila, eles sempre conversão comigo sobre os seus filhos, as professoras também sempre dão dicas e ajudam nas situações adversas.

Quando me apresentei na instituição a coordenadora conversou comigo dizendo que tinha conversado com os pais dando a orientação que nao mandassem as meninas de saia no dia da aula de educação física, pois antes só tinham professoras e agora tinha um professor (homem) no lugar .

Apêndice E - ENTREVISTA 05 - DATA: 18/05/2015

Pesquisador: Há quanto tempo o senhor trabalha dando aula de educação Física?

PROF.05: Estou já a 04 anos!

Pesquisador: e na educação infantil professor?

PROF.05: Já tem 02 anos

Pesquisador: Professor como o senhor foi parar na educação Infantil?

PROF. 05: Através da carga horária que me ofereceram, que tinha umas aulas na educação infantil, ai eu tive que pegar né!

Pesquisador: professor o senhor já passou por alguma situação embaraçosa na escola, a respeito da sua atuação na Educação Infantil?

Prof 05: Tem alguns professores e.. pais que vendo um homem dando aula... Ficam ainda com receio hoje em dia ainda!

Pesquisador: Esse receio o senhor acha que é o que?

Prof. 05: Hun..por que não conhece o Professor e até ganhar a confiança do professor ficam no começo com receio ainda, mas depois....

Pesquisador: Como é sua relação com os pais e outros professores?

Prof. 05: Com os pais, por exemplo lá na escola antes de começar as aulas você tem reunião com os pais, ai... Você especifica o seu conteúdo que vai ser dado, ai depois que consegue tranquilo! Por que ai.. O pai começa a confiar em você! E com relação a meu convívio com as outras professoras eu senti que elas ficaram um pouco assim meio receosas no começo, com receio de ter um homem dando aulas para aquelas crianças! Tipo.... Elas ainda não confiam muito! Mas até você mostrar seu trabalho! Ai elas passam a confiar em você!

Pesquisador: O senhor já sofreu algum preconceito?

Prof.05: Algo que me fizesse desistir de dar aula para as crianças, dessa forma não!